

Pág. **2**

Beryl Barker 1917-2014

Pág. **4**

A MULHER na igreja do século XXI

Pág. **6**

ESCREVER PARA Q?

Pág. **8**

a Igreja está tão doente quanto o mundo?

Pag. **12**

O GOVERNO da Igreja Local

Pág. **14** 75 ANOS

Igreja Evangélica em Alumiara

REFRIGÉRIO

ANO 28 NÚMERO 152 JAN/MAR 2014 ISSN 2182-617X

TEXTOS

PARA

FAZER

PENSAR



A revista Refrigério é o órgão oficial da Comunhão de Igrejas de irmãos em Portugal (CIIP)

As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem Igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda eminente do Senhor Jesus em glória, e no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiásticos.

Através de artigos de edificação, reflexões e notícias queremos contribuir para:

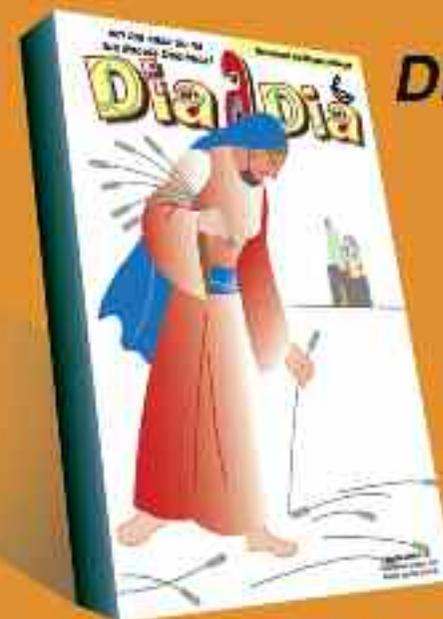
- anunciar a boa nova de que há salvação em e por Cristo Jesus;
- levar os crentes a uma maior santidade pessoal;
- aumentar a comunhão entre os que crêem em Jesus Cristo como seu Salvador e Mestre;
- celebrar vidas e ministérios que têm sido agentes de Deus em Portugal
- divulgar eventos relevantes para as comunidades cristãs evangélicas;
- partilhar Notícias do campo missionário em Portugal;
- e do que missionários de língua portuguesa em diferentes pontos do mundo estão a fazer no cumprimento da Grande Comissão.



HOJE
para
Adultos



TribU B
para
Jovens



DIA a DIA
para
Crianças

União Bíblica
Devocionais
para todas as idades



mais de 60 anos
de experiência

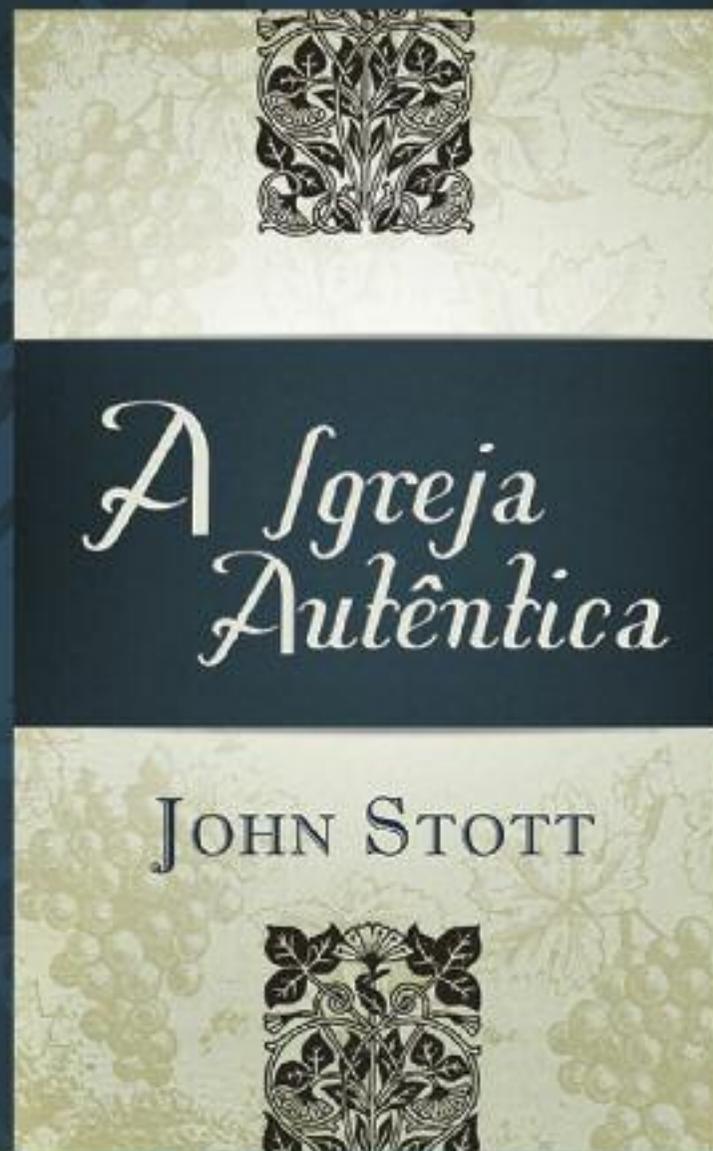
Pedidos: : 21 272 5590

ou União Bíblica
Apartado 167 - Cova da Piedade
2806-802 ALMADA

ou E-mail: geral@uniaobiblica.com

“ *Uma igreja viva
é uma igreja
que aprende.* ”

JOHN STOTT
A Igreja Autêntica



<http://www.cleportugal.com/>

facebook.com/cle.portugal | Telf: 239833391 | Av. Emídio Navarro, n.º 89 | 3000-151 Coimbra, Portugal





NÃO QUISEMOS DEIXAR OS LEITORES habituais (alguns há cerca de trinta anos) muito tempo sem a sua revista. Queremos também conquistar novos leitores (novos porque não a liam e novos na idade). Mudou a equipa mas não mudaram os objetivos, a saber: informação, edificação, história, formação e reflexão. O que ficou para trás é de um valor indesmentível, de grande significado e só possível pela iniciativa do nosso irmão **José Carlos Oliveira**. Quase trinta anos é o ver nascer, crescer, ser jovem e atingir a maturidade para estar preparado para uma longa vida. Foi isso que se passou com esta revista pela mãos, mente e coração de **Samuel Pereira e Joel Pereira**. Muitas revistas evangélicas nascem e morrem prematuramente, muitas vezes com apenas um ano e até com apoios financeiros confortáveis. Cada número é uma luta para ver a luz do dia. Já tive esta experiência dezenas de vezes em revistas evangélicas e seculares. Mas se acreditamos no valor deste trabalho e na importância que ele pode ter para muitas vidas, igrejas, ou responsáveis pelo ministério, não podemos parar. **Não queremos parar**. Queremos melhorar onde for possível, diversificar nos conteúdos mas sempre com um único objetivo: honrar e glorificar o nosso Deus. A equipa que vai levar até si esta revista mudou e vai continuar a crescer não de um momento para o outro mas de uma forma segura à medida que nos encontrarem ou encontrarmos as pessoas certas para o lugar certo (redação, edição on-line, arte e outras ideias que possam surgir). Só pedimos uma coisa: não deixe nunca de nos enviar a sua opinião crítica ou elogiosa, mas sincera, para podermos crescer. Não queremos uma revista só para obreiros ou responsáveis, de caráter pesado ou intelectual. Queremos diversificar nas temáticas e nas faixas etárias dos leitores. Queremos jovens a pegar nela e que daqui a trinta anos ainda a queiram ler. Queremos irmãos e irmãs idosas que através da sua leitura descubram que têm de aumentar as diopetrias para continuar leitores fiéis. Para já, este ano, e por causa das dificuldades inerentes a quem inicia um trabalho ainda sem uma equipa totalmente formada, sairá de três em três meses em vez de bimestral mas com 16 páginas em vez de oito. Quando atingirmos a velocidade de cruzeiro espero que voltemos ao contacto dos leitores de dois em dois meses, mas mantendo as 16 páginas.

NOTA: envie a sua opinião sobre a revista por mail para geral@cip.net

Queridos Irmãos em Cristo Jesus
 O Refrigério aparece nas igrejas e nas famílias com nova cara e algumas mudanças.
 Mas em primeiro lugar queremos dar Graças a Deus pelos irmãos Samuel e Joel Pereira que durante um período tão longo fizeram tanto pela continuação do ministério através da revista Refrigério. Sim quase 30 anos de trabalho, zelo e ministério, não serão esquecidos e através destas breves palavras dizemos - **Muito Obrigado**. Para o futuro queremos dizer presente, aqui estamos para continuar, dispostos a receber de vós notícias e artigos que sejam refrigério para os nossos leitores. A revista Refrigério pode e necessita da boa cooperação de irmãos que com os seus dons e talentos cooperem na boa obra.

O.C.
 António Calaim
 Presidente da Direção da CIP

por Paulo Pina Leite
baseado nos testemunhos de suas filhas
Elizabeth e Jéssica

Beryl Barker



FOI QUASE NO FINAL da Primeira Guerra Mundial, no dia 1 de Novembro de 1917, que uma bela menina veio ao mundo. Nascida no seio duma família cristã e estável, esta menina a quem deram o nome de Beryl Scott, cresceu com os seus irmãos mais velhos, o Kenneth de 4 anos e a Doris de 7.

Sempre foi esforçada na escola, mas sendo a mais nova, seu pai não tinha possibilidade financeira de a lançar na Universidade. Trabalhou então ainda mais e conseguiu uma bolsa de estudo, e dessa forma pode ir para a London School of Economics, um feito notável para uma menina, à época. Na sua família sempre houve um bom espírito missionário, e de serviço, na obra de Deus. Bem cedo pela mão da sua irmã mais velha, começou a colaborar em acampamentos bíblicos, criando amizades que se prolongaram para o resto da sua vida. Desde essa época que ela sentiu que queria servir ao Senhor na sua vida. No seu pensamento havia um país: China! Entretanto no final do seu curso, a Segunda Guerra Mundial deflagra. Os homens professores foram chamados para lutar mas ela, sendo mulher começou a dar aulas numa escola. Foi logo a seguir à segunda guerra mundial, quando ensinava geografia na Bournemouth School for Girls, que numa viagem de estudo, de comboio, ela teve um encontro muito especial. Um simpático passageiro com quem trocou algumas palavras, mas ele, atento reparou nas iniciais do uniforme das alunas, e notou que as meninas lhe chamavam Miss Scott. Assim na 2ª feira se-



guinte havia uma carta para ela lá na escola... Sabendo um pouco da história deste missionário, que tinha perdido toda a família num navio torpedeado pelos alemães, quando ía de Portugal para Inglaterra, convidou-o a ir lá a casa para o apresentar à irmã, 7 anos mais velha do que ela, e por isso mais próxima da idade dele. Mas Eric,

de seu nome, não estava interessado na irmã, mas nela mesmo. Passaram bastante tempo juntos a conversar e, **no fim de dez dias, o Eric pediu-a em casamento!!!** Apesar de o seu pensamento sempre ter sido ir para a China, como missionária, sentiu-se bastante tranquila na decisão de vir para Portugal, pois sentia que era realmente o Senhor a dirigir os seus planos. Assim chegou passado pouco tempo a Portugal, sem saber a língua, sem conhecer ninguém, nem mesmo na verdade ao seu noivo, com quem tinha falado apenas algumas vezes. E a 12 de Outubro de 1946, dirigido pelo ir. Frank Smith teve lugar o seu casamento na Igreja da Foz, onde o seu agora marido, já era missionário desde 1932, depois de ter chegado a Portugal em 1920.

E ASSIM COMEÇOU UMA GRANDE AVENTURA de vida missionária, lado a lado com esse grande servo de Deus que foi Eric Barker. Viajavam de comboio, a pé, de barco para atravessar o rio Douro, para visitarem outras Igrejas, para pregar ao ar livre etc. Os primeiros tempos foram difíceis, a língua, o choque cultural, mas Beryl não era mulher de desistir. Cresceu lendo biografias de grandes pioneiros como Hudson Taylor ou Amy Carmichael e sabia que a luta não era fácil. (Pessoalmente guardo com muito carinho o livro “O Segredo Espiritual de Hudson Taylor” que ela me ofereceu em Dezembro de 1996, quando estava prestes a iniciar o meu ministério a tempo integral na União Bíblica). Cerca de um ano de-

Cidade do Porto
princípio do Sec XX



pois chega o primeiro bebé (David), dos cinco filhos que o casal teve. Ela sempre foi uma mãe extremamente carinhosa, guardando sempre as tardes de sábado para a família e para saírem juntos e se divertirem no campo ou à beira mar, etc. Usando o seu dom de ensinar, e dominando já a língua, passou a ensinar nas classes da Escola Dominical. Também tinha aos Domingos à tarde reuniões com jovens. Com as senhoras começou também reuniões na Foz, em Alumiara e outras Igrejas, com ensinamentos preciosos e mensagens desafiantes para todas as senhoras e jovens. Participou também activamente nos Congressos de Senhoras, em Ovar, depois Esmoriz e outros lugares. Ao tempo, o órgão era de fole e era necessário dar aos pedais, e a nossa estimada irmã também ocupou “esse posto” com todo o amor ajudando na Igreja da Foz, mas também em outras quando acompanhava o marido em lugares onde não havia ninguém que soubesse tocar. **Na sua casa começou a sua “própria escola” com os seus filhos mas logo foi convidada a dar aulas no Oporto British School (Colégio Inglês, na Foz) onde leccionou durante 40 anos.** Quando os filhos cresceram, quiseram dar a melhor formação e foram indo, um a um, concluir os seus estudos em Inglaterra. Mas uma dor ficava também no seu coração, pois sentia saudades dos filhos, mas amava Portugal e a Igreja em Portugal. Sendo uma mulher de oração, sempre se envolveu em ministérios de oração, tendo fomentado activamente um grupo interdenominacional de oração que surgiu com a vinda de Luis Palau ao Porto. Não era perfeita, e com o seu entusiasmo também cometeu

erros, mas sempre confiou no poder da oração para reparação desses erros pelo Senhor! Sempre foi um esteio no apoio ao marido, em todas as áreas, e estando ele já com idade avançada, também no consolo necessário à sua saúde. Em 1983 o seu coração se alegrou com o regresso da sua filha Jéssica a Portugal, com o seu marido, para avançarem no trabalho missionário. E assim passado um ano de estarem na Foz, a Jessica, (Anita para os jovens portugueses da sua geração) e o Michael foram para Penafiel, onde sempre receberam todo o apoio da mãe Beryl, mesmo depois da partida para o Senhor do irmão Barker em Julho de 1989. **Apesar de estar agora sozinha, ela amava os portugueses e ficou na Foz, no edifício da Igreja, bem perto dos crentes que amava,** e não longe de Penafiel onde estava agora sua filha e uma nova comunidade emergente de crentes. Já nos últimos anos de vida, pode ainda apoiar um trabalho, que agora o seu neto Andrew Shore estava a iniciar no Porto. Uma grande geração de missionários... A D.Beryl veio para Portugal não para ter uma vida fácil e muito feliz, mas na expectativa duma entrega total da sua vida ao serviço do Senhor. Encontrou barreiras e dificuldades mas a sua vida estava firmada no verso de Romanos 8: "Quem nos separará do Amor de Cristo? A tribulação, angústia... perigo, espada?... Não! Em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por Aquele que nos amou ... "O seu sorriso constante, o seu conselho sábio, a sua visão abrangente e desassombrada, mostravam que esta era a sua experiência diária com Deus. O seu amor pelas suas irmãs na fé era

praticado na visitação a todas quantas por diversos motivos tinham dificuldade em vir à Igreja. O seu zelo evangelístico era notório em contactos que mantinha com diversos grupos de senhoras das mais variadas origens sociais e culturais. Tinha contactos com senhoras inglesas, mas também com portuguesas, vizinhas, ou menos próximas, como na Maia, mas a todas mostrando o Grande Amor de Deus por cada uma delas. Nos tempos finais da sua vida, já em Inglaterra, a sua expressão favorita era " Eu sou tão rica!", e o seu radiante sorriso até ao momento final da partida era um testemunho vivo disso mesmo.



A MANHÃ CHUVOSA do seu sepultamento no cemitério de Turnbridge Wells, no exacto momento em que descia à terra, um feixe de luz solar rompeu a escuridão das nuvens negras da chuva, e formou um tremendo arco-íris que descia exactamente sobre a cadeira de rodas onde o seu filho mais novo

Paul estava, uns metros mais além, como que se fosse Deus dizendo: A minha fiel serva Beryl já está no gozo do seu amado Senhor, mas EU continuo contigo Paul, e com todos vós, todos os dias até ao fim! A ELE seja toda a honra e toda a Glória. ↑

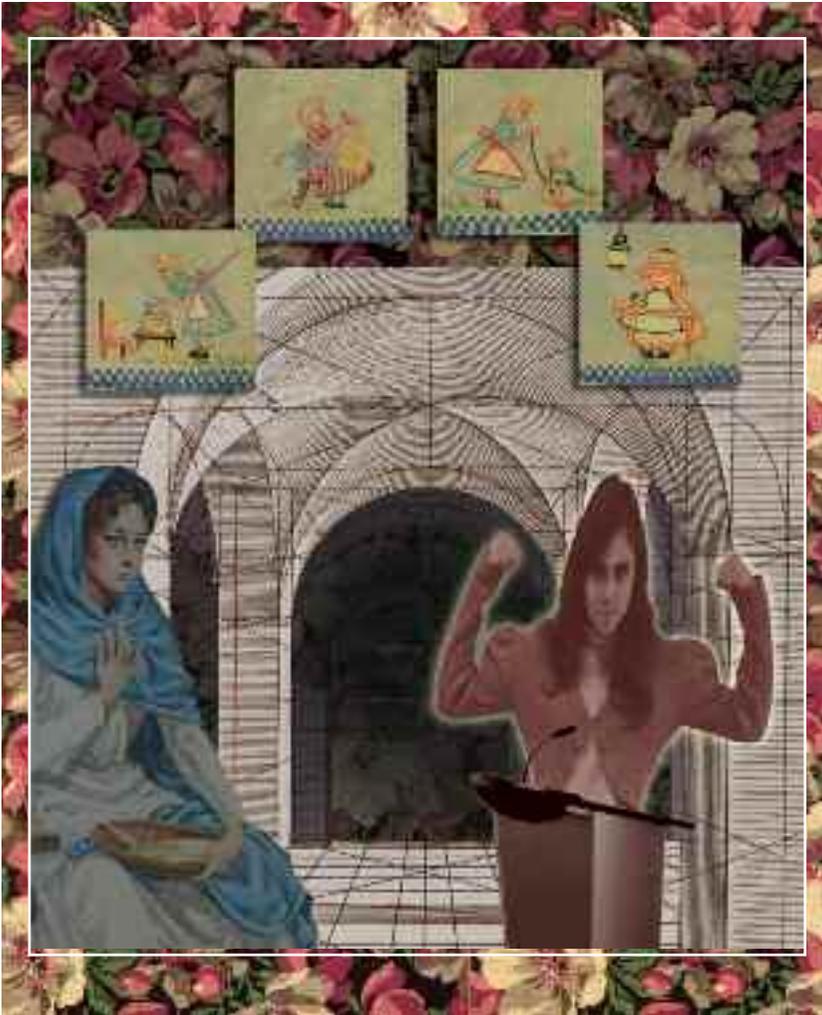


Pediram-me que escrevesse acerca do papel da mulher, na igreja do século XXI.

Percebi que tinha em mãos um assunto um pouco polémico.

HÁ MUITAS MUDANÇAS a tomarem lugar no nosso mundo. Se vou escrever acerca do papel da mulher na igreja nos dias de hoje, então é necessário ter alguma coisa para me servir de base e poder comparar. Se as coisas são diferentes agora, então o que é que é diferente?

Será bom ver um pouco qual era o papel da mulher no primeiro século. Esta informação encontramos-a toda na Bíblia. Particularmente no Novo Testamento encontramos muita informação. Muitas mulheres estavam envolvidas com o ministério de apoio social e que envolvia muito amor. Estamos todos familiarizados com a vida de Dorcas, em Atos 9. Ela estava bem ativa no trabalho da igreja primitiva. Depois, encontramos outras mulheres envolvidas no ministério de sustento material e financeiro. Em Atos 12 vemos a mãe de João Marcos pondo a sua casa à disposição para reunir ali a igreja para oração. Atos 16, Lídia que era uma empresária, depois de se tornar cristã ofereceu-se para receber uma equipa missionária na sua casa, ela praticou a hospitalidade. Encontramos no ministério de Jesus outras mulheres que apoiavam os discípulos. Também encontramos no Novo Testamento mulheres envolvidas com o ensino. Elas eram capacitadas e tinham o conhecimento para ensinar. Vemos Priscila em Atos 18:26 juntamente com o seu marido Áquila a ensinarem Apolo, poderia eventualmente ser só Áquila a ensinar, mas o texto diz; “Lhes expuseram o caminho de Deus”.



É-me difícil ver que haja um papel para a mulher do séc.XXI que não tenha havido no séc. XIX ou em qualquer outro século.

O lugar que as mulheres tomam no Novo Testamento mostra o efeito igual de um evangelho no qual não pode haver diferença. Nem homem nem mulher é mais importante. Serviam a Jesus e aos seus discípulos, participaram dos dons do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, e foram preeminentes em algumas igrejas Paulinas.

As mulheres oravam, I Coríntios 11:5. Se elas tinham a necessidade de cobrir a cabeça é porque o ato era público. O verso diz que elas profetizavam e profetizar é falar a palavra de Deus. Estas são algumas coisas que as mulheres faziam na igreja do século I.

Agora falemos do papel da mulher na igreja do séc. XXI: estarão as coisas a mudar e a fazer um impacto maior na igreja? O que é que está diferente hoje?

É-me difícil ver que haja um papel para a mulher do séc.XXI que não tenha havido no séc. XIX ou em qualquer outro século. Não há um papel para a mulher fora daquele que Deus tem para cada uma, em qualquer época. Quanto mais vivermos na intimidade com Deus mais claramente podemos ver qual é realmente o papel que Ele quer que eu desempenhe na igreja, no lar e na sociedade.

Compreendendo o papel que Deus deu ao homem e à mulher para fazer, percebemos que simplesmente se complementam. Foi interessante que antes de me sentar a preparar este tema, decidi ler alguns artigos de mulheres consideradas líderes, mas para meu espanto, algumas delas tem a opinião de que a mulher deve lutar para ser bem-sucedida e provar ao homem que é capaz de mais e melhor do que

... muitos homens têm exagerado na interpretação do papel da mulher na igreja e arranjado regras do “pode, não pode” mas também tem havido muito exagero da parte de algumas mulheres para tentarem ao seu próprio jeito afirmar-se ...



ele. Penso que é aqui que está o “choque” existente em algumas igrejas. Quando se trata de servir a Deus, não tenho que lutar para ser bem-sucedida ou para mostrar as minhas capacidades, devo simplesmente servir em humildade e na área para a qual Deus me chamou para servir, não nas que são mais visíveis, mais interessantes ou que podem causar mais impacto.

Há duas coisas que aprendi ao longo da vida através da leitura da Bíblia acerca das mulheres:

1. As mulheres não são inferiores.
2. As mulheres não são homens.

Deus fez-nos diferentes. Por exemplo emocionalmente somos bem diferentes, mas isto não afeta o nosso ministério antes pelo contrário complementa-o. Como homens e mulheres de Deus ambos precisamos de compreender a “Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo”. No batismo de Jesus cada um fez o seu papel, concordando com os outros dois, mas distinto deles. Jesus subiu das águas, o Espírito desceu como pomba sobre Ele e o Pai falou do Filho. Eles têm diferentes papéis. Deus Pai é o administrador da redenção, Jesus o Filho veio para morrer e ressuscitar para nos redimir e o Espírito Santo é quem nos convence de que necessitamos da redenção. Jesus ao cumprir o Seu papel disse ao Pai: Não a minha vontade, mas a Tua. Sendo Ele mesmo Deus, submeteu-se ao Pai. Será que Ele se tornou inferior porque se submeteu? Não.

Qual é a diferença entre o papel da mulher no 1º século e agora no

século XXI? Para ser honesta eu não vejo diferença. Penso que muitos homens têm exagerado na interpretação do papel da mulher na igreja e arranjado regras do “pode, não pode” mas também tem havido muito exagero da parte de algumas mulheres para tentarem ao seu próprio jeito afirmar-se. Por vezes fico chocada com tanto “show off” nas igrejas e também nas redes sociais.

Quando fomos salvas, Deus capacitou-nos com alguns dons e estes dons são para serem postos em prática com o mesmo zelo, humildade, submissão e ousadia que as nossas irmãs do primeiro século tiveram.

Se estamos certas de que Deus nos chamou para O servir em determinada área, não há necessidade de entrar em conflito com os nossos irmãos. Deus é um Deus de paz e harmonia. Precisamos de estar certas se o que queremos fazer na igreja é mandado por Deus ou se é o nosso próprio desejo.

A sociedade de hoje valoriza mais o parecer do que o ser e por vezes corremos o risco de ir na onda e trazer essa influência para a igreja. Para servir ao Senhor não precisamos de aparecer, (nem homens, nem mulheres).

Grandes mulheres que ninguém ousou registar os seus nomes, serviram a Deus poderosamente, com zelo e alegria sem procurar ser reconhecidas, mas com frutos visíveis. Necessitamos de dependência de Deus e aceitar a autoridade das escrituras sem dar interpretações erradas ou acrescentar coisas. Eu creio que as nossas irmãs do 1º sé-

culo eram bem corajosas e ousadas a servir a Deus em comparação à liberdade que era dada às mulheres na sociedade naquele tempo. Comparando mesmo acho que estamos muito aquém.

A igreja, (não é a nossa igreja), não é a igreja do século XXI, não é a igreja do pastor A ou B, mas é a igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo.

UM MINISTÉRIO DE MULHERES RELEVANTE E ATIVO é uma necessidade grande nas igrejas de hoje. Quando o mundo trabalha por segmentos, sabendo a importância de atingir cada grupo específico, não podemos deixar de lado este aspeto tão importante para a igreja, que é o envolvimento ativo das mulheres no ministério específico para mulheres. Precisamos de ser mulheres comprometidas com o Nosso Senhor. A palavra compromisso deriva de “promessa”, ou seja: “compromessa”. Quando aceitamos Jesus, assumimos um estilo de vida comprometido com o Senhor e com o ministério que nos deu a fazer, mesmo tendo que pagar o “preço”. Que o Senhor nos dê corações e mentes abertas para seguir o exemplo das nossas corajosas irmãs do primeiro século.

“Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias”. Prov. 31:10. ↑

ESCREVER PARA Q?

por
Oswaldo Castanheira

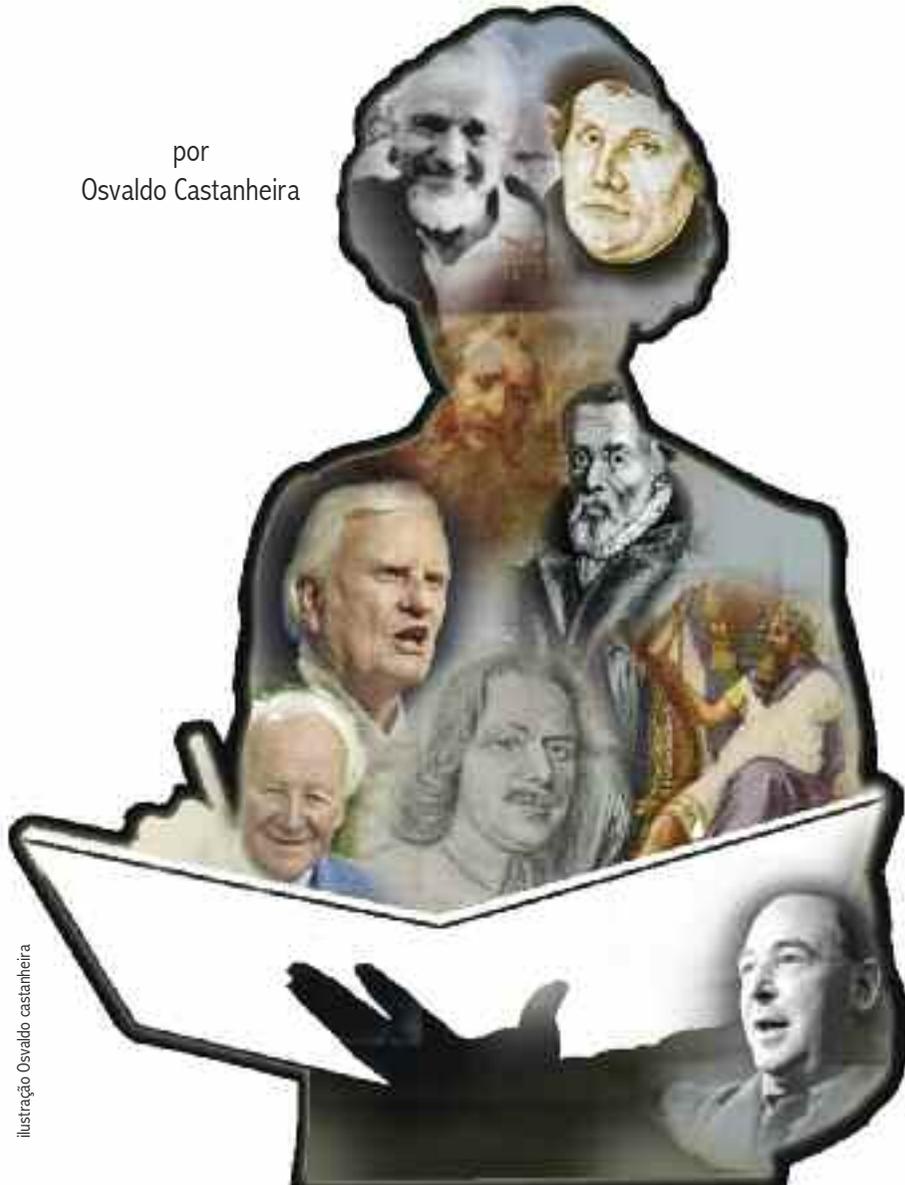


ilustração Oswaldo castanheira

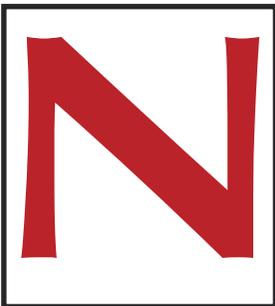
Q

UANDO COMEÇAMOS a aprender a escrever, o fazer um simples "a" torna-se por vezes uma tortura. De língua entre os dentes lá vamos copiando curva após curva para que no fim saia uma bolinha parecida com um "a" ou o que nos disseram que se deve apelidar de "a". Para mim a crise começou verdadeiramente quando tinha que escrever um "f". Torcia-me, quase dava a volta à mesa, mordida ligeiramente a língua e finalmente lá saia um entrelaçado de linhas que vagamente se parecia com um "f". Ainda hoje faço uma bengala com um traço a meio, acho que é um "f" e todos o percebem como tal. A aprendizagem é sempre difícil para alguém que começa.

“Domesticar a mão” de forma a que todos sejam "unânimes" em identificar o que pretendemos transmitir, não é tarefa fácil. Aprendemos a escrever copiando, e a falar imitando sons. Até aqui tudo bem, ou não?

A partir de uma certa idade o problema já não é o de desenhar uma simples letra perceptível, mas sim o escrever uma redação sobre um determinado tema.

Porque é que na escola nos obrigam a redigir? Uns percebem e avançam com prazer, o que lhes vem a ser muito útil nos testes, exames e pela vida fora, mas outros e cada vez em maior número acham que escrever é uma "seca".



AS NOSSAS IGREJAS vingou a ideia de que só falar é que é verdadeiramente importante.

Ser professor da Escola Dominical ou subir ao púlpito, "isso é que tem valor". Depois não se devem admirar, que dificilmente apareça alguém, que escreva para o boletim da igreja local, o jornal do movimento, da denominação ou um bom artigo para uma revista evangélica ou blog.

Meus senhores, se escrever também implica pensar, estruturar pensamentos com princípio, meio e fim porque é que raramente somos estimulados à escrita? Depois não se podem admirar que as revistas, os jornais, ou os livros evangélicos de autores portugueses sejam coisas raras ou em vias de extinção, como o urso polar ou o elefante africano. Os potenciais escritores são "abatidos" por aqueles que acham que só o púlpito é importante.

Acho até muito curioso como é que depois de várias gerações saídas dos seminários evangélicos são quase nenhuns o que têm revelado apetência para a escrita. Assim como quem não sabe desenhar, dificilmente con-

segue a registrar ou transmitir as suas ideias, quer deseje vir a ser um arquiteto, estilista ou publicitário, quem não sabe ou não gosta de escrever, duvido que consiga estruturar um bom sermão, estudo bíblico ou dissertação sobre um qualquer tema.

Incentivemos os jovens das nossas Igrejas e Escolas Bíblicas ou Seminários a escrever, quer seja ficção, uma letra de um hino, ou coro, uma peça de teatro para o natal, um comentário sobre uma passagem bíblica, um guião para um programa de rádio ou a iniciar um blog .

Incentivem, valorizem, premeiem. Caso contrário continuaremos cada vez mais a cantar corinhos brasileiros com palavras que nem se usam no português de Portugal, a ler livros de autores americanos ou australianos agora na moda tão distantes da nossa realidade em relação aos mais variados assuntos ou

a fazer estudos bíblicos traduzidos daqui ou dali, ou copiados da net a maior parte das vezes sem revisão ou edição.

Tal como com as máquinas de lavar, os frigoríficos, aspiradores ou televisores continuaremos a importar

**a leitura torna o homem completo;
a conversação torna-o ágil; e
o escrever dá-lhe precisão.**

Francis Bacon



Billy Graham



John Bunyan



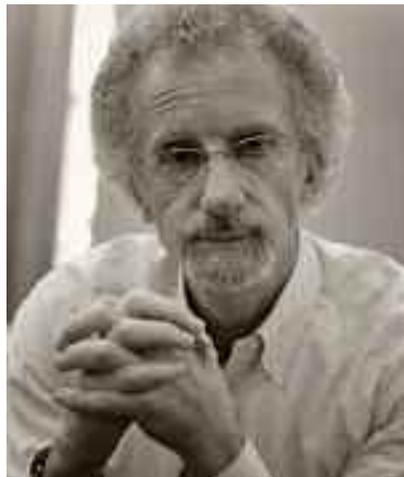
Francis Schaeffer



John Stott



C. S. Lewis



Phillip Yancey

ideias descontextualizadas, métodos e modas, como se desenhar um "a" ou um "f" fosse uma coisa muito difícil que só a raros eleitos é permitido.

E na sua/nossa igreja, quem é que escreve?

A Palavra de Deus não chegou até nós via tradição oral. Deus escolheu e inspirou alguns valorosos homens para redigir os textos que hoje lemos. Textos de opinião, crônicas de viagem poesia e reportagens, tudo pode encontrar na sua Bíblia. (*Ver caixa I*).

Assim de repente e para terminar quero referir meia dúzia de escritores que influenciaram e continuarão a influenciar mesmo depois de mortos a vida de milhares de pessoas. (*Ver caixa II*).

E

SCREVEMOS QUANDO estamos tristes, para desabafar, nem que seja apenas para ficar naquele pedaço de papel; escrevemos quando estamos alegres e precisamos contar o que sentimos a respeito daquela vitória conquistada; escrevemos para contar um segredo, mesmo que seja só para

o diário; escrevemos para dizer que estamos apaixonados; escrevemos para dizer que amamos alguém; escrevemos porque ficamos com saudades; escrevemos porque um amigo foi morar em outro lugar; escrevemos para felicitar um nascimento e para dar os parabéns; escrevemos para deixar uma lembrança para alguém; escrevemos para consolar um amigo;

CAIXA I

BREVE HISTÓRIA DOS TEXTOS BÍBLICOS

Primeiro com uma pena, nanquim e folhas de papiro (uma planta importada do Egito) os cinco primeiros livros do Antigo Testamento terão sido escritos por Moisés, os Salmos obra do rei David, o autor de Juizes o profeta Samuel, e assim por diante. Depois tudo foi copiado para pergaminhos em pele de cabra curtida e mais tarde em 1455 a grande revolução do texto escrito, após a invenção da imprensa. Agora ninguém mais depende dos copistas para multiplicar os exemplares da Bíblia. Por isso, o grande foco de mudanças no texto sagrado passou a ser outro: as traduções. Em 1522, Martinho Lutero usou a imprensa para divulgar em massa a sua tradução da Bíblia, que tinha feito diretamente do hebraico e do grego para o alemão. Era a primeira vez que o texto sagrado era vertido numa língua moderna. Logo depois um britânico, William Tyndale, ousou traduzir a Bíblia para o inglês. Possuir trechos da Bíblia em qualquer idioma que não fosse o latim era crime. O professor Tyndale não quis saber. Traduziu tudo para o inglês, e acabou na fogueira. Mas o seu trabalho foi incrivelmente influente: é a base da chamada “Bíblia King James”, até hoje a tradução mais lida nos países de língua inglesa. A Bíblia chegou ao nosso idioma em 1753 – quando foi publicada a sua primeira tradução completa para o português, feita por João Ferreira de Almeida. Com a evolução da imprensa, ganhou o mundo e as línguas. Já foi traduzida para mais de 300 idiomas e continua um dos livros mais influentes do mundo. Todos os anos, são publicadas 11 milhões de cópias do texto integral, e 14 milhões só do Novo Testamento.

Procuro ser um artesão das palavras. Escrevo e reescrevo continuamente cada parágrafo, dia e noite, como se fosse um escultor compulsivo.

Augusto Cury

CAIXA II

Assim de repente meia dúzia de livros/escritores que me influenciaram:

- 1 - John Bunyon, “O Peregrino”
- 2 - Francis Schaeffer, “A Morte da Razão”
- 3 - Billy Graham, “Mundo em Chamas”
- 4 - Phillip Yancey, “Maravilhosa Graça”
- 5 - John Stott, “Crer, Também é Pensar”
- 6 - C. S. Lewis, “Cristianismo Puro e Simples”, ou “Crônicas de Narnia”

escrevemos para encorajar um irmão; escrevemos para nos sentir mais próximos da família e muitas vezes, escrevemos porque desejamos passar num concurso ou exame.

Porque é que não havemos de escrever sobre as nossas convicções, a nossa fé ou sobre os nossos anseios? (Ver caixa III).

CAIXA III

SUGESTÕES P/ REFLEXÃO OU DEBATE

- 1 - Há coros ou hinos cantados na sua igreja cuja letra é da autoria de um dos membros? Se sim, foi a pedido da igreja ou por iniciativa de um dos seus membros?
- 2 - Já alguma vez alguém teve a iniciativa de escrever um folheto específico para a igreja, com a preocupação de comunicar dentro do contexto sociogeográfico em que ela se insere?
- 3 - Algum membro da sua igreja escreve regularmente para alguma revista evangélica?
- 4 - Os responsáveis da sua igreja estimulam de alguma forma o pensamento escrito na comunidade? Se sim, como?
- 5 - Já pensou alguma vez escrever um texto para “O REFRIGÉRIO”?
- 6 - Com a ausência de debate sobre temas atuais que caracteriza as nossas comunidades (com exceção para alguns grupos de jovens) acha ou não que alguns temas poderiam ou deveriam ser tratados numa revista deste género?

Revista Ultímató, via PC Amaral. Divulgação: Púlpito Cristão

a Igreja está tão doente quanto o mundo ?

O psicoterapeuta suíço e pastor da igreja reformada

Paul Tournier, autor de vários livros

(“Bíblia e Medicina”, “Da Solidão à Comunidade”, “Os Fortes e os Fracos”),

dedicou o seu livro “Mitos e Neuroses”

aos seus filhos e à geração jovem de seu tempo, pedindo

“perdão por lhe haver legado **um mundo tão enfermo**”.

Duas observações são necessárias. O mundo não estava doente

só na época em que Tournier escreveu o livro (1947).

O MUNDO SEMPRE ESTEVE ENFERMO. Basta ler os muitos volumes da história da humanidade. A outra observação é: **para tratar de um mundo doente, nada melhor do que uma Igreja saudável.** Acontece, porém, que a Igreja está tão doente quanto o mundo, embora em seu seio haja várias e bem-aventuradas ilhas de resistência. Em vez de ser a luz do mundo e o sal da terra, a Igreja deixou-se contagiar com o mundo.

Não é novidade. Muito se tem escrito a respeito da influência do mundo sobre a igreja, transformando-a numa verdadeira empresa. Nenhuma empresa sobrevive sem produtos, lojas (pontos de venda), vendas, vendedores, lucros, propaganda, concorrência. De tudo isso certos setores modernos da igreja têm lançado mão com reconhecido sucesso. Por exemplo, os pontos de venda seriam as igrejas abertas o dia inteiro e **os produtos seriam não as boas novas da salvação, mas as boas novas da cura e da prosperidade material** (sucesso profissional, posição social elevada, bens de consumo de alto valor e em grande quantidade).

Poucas empresas fariam um marketing tão bem sucedido quanto o das igrejas neopentecostais. Elas não economizam dinheiro na propaganda da marca (nome da denominação) e de seus fundadores e dirigentes supremos. Elas compram os mais longos horários da televisão, publicam jornais, revistas em grandes tiragens. Dentro de uma destas revistas sempre há um DVD com mensagens do fundador, cuja

**... a igreja eletrônica
enche
mais os bolsos do que as almas;
reúne
mais multidão do que rebanho ...**



foto e cujo nome aparecem em todos os números e em grande quantidade.

Os muitos lançamentos de livros, nas principais cidades brasileiras e de outros países, do líder de outro grupo neopentecostal foram feitos com enormes estardalhaços, com filas de leitores que queriam o seu autógrafa ou da pessoa que o representava. O testemunho de cura ou de bênção que essas revistas publicam dificilmente é atribuído a Deus ou a Jesus. Os agraciados mencionam o nome do líder, o nome do programa de televisão que eles fazem ou o nome da denominação neopentecostal. Nenhum deles repele a homenagem indevida, como Paulo e Barnabé fizeram em Listra (At 14.11-18). Estes homens talvez nunca tenham lido a repreensão do anjo a João na ilha de Patmos: "Não faça isso [curvar-se aos meus pés]! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!" (Ap 22.9). No dia em que eles se diminuïrem, certamente os impérios eclesiásticos que eles fundaram cairão por terra. Outra evidência do estilo empresarial é a concorrência que existe entre as denominações neopentecostais. Aliás, essa chaga afeta também outras denominações pentecostais e históricas e a própria Igreja Católica, mesmo que elas estejam distantes da ideia de mercado. Nesse caso, a concorrência seria uma espécie de defesa contra os neopentecostais. Há uma corrida entre cantores gospel protestantes e cantores gospel católicos, entre megaeventos protestantes e megaeventos católicos, entre megatemplos protestantes e megatemplos ca-

tólicos. Segundo reportagem de “Veja BH” de julho de 2012, “a construção da Catedral Cristo Rei não deixa de ser uma das respostas ao avanço dos evangélicos”, já que o número de católicos da diocese de Belo Horizonte tem caído e o de evangélicos tem subido. A nova catedral “terá capacidade quatro vezes maior que a do imenso templo erguido pela Igreja Universal do Reino de Deus”. Em linguagem clara, isso significa competição religiosa, algo totalmente estranho ao espírito evangélico.

A tentação da concorrência, inclusive da parte da Igreja Católica, é tal que alguns teólogos católicos começam a se pronunciar. Luiz Carlos Susin, ex-presidente da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião e professor da PUC-RS, diz que “a melhor coisa é a gente caminhar um ao lado do outro, sem fazer guerra de ciúmes porque uma comunidade cresceu e a nossa ficou menor”. Outro teólogo, Agenor Brighenti, especialista em teologia pastoral e presidente do Instituto Nacional de Pastoral (INP) da

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), é mais explícito: “Um dos riscos da Igreja é de simplesmente entrar na disputa do mercado e usar meios de evangelização que não sejam tão evangélicos no contexto de hoje. **Cabe à Igreja não apostar tanto em massas, tanto em número, tanto em marketing, visibilidade e prestígio, mas é preciso que sinalize e testemunhe uma vivência do reino de Deus na simplicidade**”. Mesmo tendo perdido considerável espaço para os evangélicos na última década, Susin explica que o grande evento da Jornada Mundial da Juventude, realizado no Rio de Janeiro em julho, “não deve ser lido como uma tentativa da Igreja de recuperar território e rivalizar com outras denominações” (“Cidade Nova”, julho de 2013, p. 23).

A falta de simplicidade é outra marca que caracteriza a igreja doente.

A entrevista que um líder pentecostal (não neopentecostal) concedeu a “Veja” em junho de 2012 o nivelou com empresários ricos que têm carro importado e blindado, avião, imóveis aqui e no exterior. Dois



ilustração Osvaldo castanheira



“O neopentecostalismo
é a suprema heresia
do cristianismo pós-moderno
e o seu fundamento é a exotérica
teologia da prosperidade”

leitores do artigo de capa de “Veja BH” de junho de 2013 também ficaram incomodados com a falta de simplicidade da cantora cuja foto aparece na capa. Um deles escreveu: “A ostentação de adereços e o excesso de maquiagem não remetem a Deus”.

O MESMO PODERIA SER DITO da milenar pomposidade do Vaticano, à qual o atual papa parece contrário. A doença da vaidade de aparência, de títulos e de poder tem tomado conta de muitos líderes evangélicos das três correntes: histórica, pentecostal e neopentecostal. A seu tempo, Deus cobrará tudo isso e o preço será alto demais, pois o livro de Provérbios coloca tudo em pratos limpos: “Primeiro vem o orgulho; depois, a queda – quanto maior é o ego, maior é o tombo” (Provérbios 16.18).

A mercantilização da igreja, a concorrência e a ostentação estão de tal modo arraigadas que a esperança de cura é muito pequena. Uma das razões é que o povo já se acostumou com todos esses desvios e chega a tirar proveito deles, além de bater palmas para os seus responsáveis. Neste sentido, aquele cartaz contra a corrupção do país que dizia “Afasta de mim este cale-se” foi muito oportuno. O “quem cala consente” de Artur Azevedo é uma verdade muito séria. **Se mais pessoas abrissem a boca para, com isenção de ânimo e com humildade, lutar contra a profanação do evangelho, esses grupos não cresceriam tanto!** Além do mais, o sucesso numérico e de bens é tão grande que outros grupos neopentecostais podem ser formados e denominações pentecostais e denominações históricas podem corromper-se, o que já vem acontecendo. A doença da teologia da prosperidade é contagiosa. “A falta de ética e o narcisismo religioso” - diz Ricardo Barbosa, autor de “A Espiritualidade, o Evangelho e a

Igreja" - "é uma praga muito ampla".

Quem abriu a boca outro dia foi Valdir Steuernagel, presidente da Aliança Cristã Evangélica Brasileira: "A assim chamada teologia da prosperidade tem materializado a bênção de Deus, nos tornando cristãos consumistas". Essa busca de benefícios pessoais, completa Steuernagel, "acaba provocando um profundo desvirtuamento da fé cristã" ("Jornal Nosso Tempo", dezembro de 2012, p. 12).

Outra voz, mais recente, é a do sociólogo em ciência da religião e padre católico Inácio José do Vale, de Volta Redonda, RJ: "O neopen-tecostalismo é a suprema heresia do cristianismo pós-moderno e o seu fundamento é a exotérica teologia da prosperidade". Em seguida, o padre diz:

A NOSSA ERA É REFÉM dos grandes escândalos entre igrejas e dinheiro, evangelho e mercado, fé e heresias, seitas e denominações, pastores e mercenários, Bíblia e mercantilismo, ecumenismo e cismas, escatologia e fundamentalismo apocalíptico". Inácio José cita vários autores protestantes, como o pastor Valdemar Figueiredo: "Já foi provado que a **igreja eletrônica gera mais antipatia do que convertidos; enche mais os bolsos do que as almas; constrói mais celebridades do que gente; reúne mais multidão do que rebanho**". O dramático artigo do padre Inácio José do Vale foi publicado em "O Lutador" (11 a 20 de julho de 2013, p. 15).

Para tratar de um mundo doente, nada melhor que uma Igreja sadia.

Acontece, porém, que a Igreja está tão doente quanto o mundo. Todos nós temos a obrigação de orar: "Ó Deus, coloca-nos na *"Unidade de Cuidados Intensivos"*. Trata de nós! Cuida de nós! Cura-nos!"

Para tratar de um **mundo** doente,
nada melhor que uma **Igreja** sadia.

Jayro Gonçalves

O GOVERNO DA IGREJA LOCAL

à luz dos ensinamentos da Palavra de Deus.



ilustração Osvaldo castanheira



EM FILIPENSES 1:1 Paulo usa uma expressão das mais importantes em termos de referência à igreja local, onde se define composta de três grupos de pessoas: “todos os **santos**” em Cristo Jesus, inclusive “**bispos e diáconos**”.

Os “santos” são os cristãos que realmente formam o grupo dos membros da igreja local. Santos porque santificados em Cristo Jesus (santificação posicional) e porque chamados para ser santos (santificação prática ou procedimento), conforme I Co 1:12.

Observe: membros porque são santos e não santos porque são membros. **Nem todo aquele que é arrolado como membro de uma igreja local deve ser considerado como tal**; se-lo-á se, na verdade, for uma nova criatura, isto é santo em Cristo Jesus e procurando viver uma vida santa.



A PALAVRA “bispos”, na expressão sob análise, está no plural.

Claro fica que o governo da igreja deve caber a um grupo de irmãos e não a um, individualmente, já que a expressão “bispos” refere-se àqueles aos quais incumbe o governo da igreja local. Mais adiante vamos examinar mais profundamente esse aspecto.

A expressão “**diácono**” usada por Paulo, transliterada para o português diretamente do grego, refere-se ao grupo de irmãos na igreja local que serve na mesma. A palavra significa “**servo**”. O serviço do diácono pode ser “ministério da palavra” no exercício de dons espi-

rituais, ou outro tipo de serviço de caráter não espiritual mas necessário na vida da igreja local.



A PALAVRA DE DEUS não contempla a vulgar distinção entre “leigos” e “clérigos”.

Os clérigos são os que se INTITULAM “pastores”, e que são ordenados como tais, muitas vezes não dotados espiritualmente. São tidos como autoridades eclesiásticas, investidas de prerrogativas especiais ligadas à exclusividade de ofícios.

Antes de exercerem seus ofícios eclesiásticos, conseguem ser contratados, com remuneração regular pré-estabelecida e outros direitos e vantagens estipulados na legislação do trabalho, como resultado de gestões político-religiosas. **Há os que obtém essa investidura por vinculação hereditária ou influência de famílias importantes no cenário da igreja.** Outros chegam ao usufruto desse mesmo posicionamento no contexto da igreja, sustentados pelo destaque da sua projeção social, intelectual ou financeira. **Valendo-se da sua influente ascendência e do seu poder económico, conduzem o rebanho, arditosamente, a decisões que satisfaçam os seus interesses escusos de domínio do rebanho,** impondo-lhes as suas esdrúxulas ideias não bíblicas, e o exercício da sua vaidade pessoal de falsa liderança. É claro que há os que chegam a essa posição eclesiástica, imbuídos de boa fé e oferecendo atuação consagrada e sincera. Isso deve-se ao fato de sua longa vinculação a estruturas denominacionais, que

adotam padrões não bíblicos, e ao pouco conhecimento que tem dos princípios neo-testamentários, que fundamentam e informam a vida da igreja local, pois são formados academicamente de forma equivocada e tradicional pelas mesmas denominações a que estão ligados. Lamentavelmente deixam de ser instrumentos de bênçãos para o rebanho. A adoção da prática de ordenação de “pastores” como clérigos distintos dos chamados “leigos”, que não podem usufruir dos poderes e das práticas de ofícios pertinentes aos primeiros mencionados (clérigos), vai ao encontro do procedimento não bíblico, erradamente adotado na igreja local.



A IGREJA NÃO É uma organização humana, mas um organismo espiritual (I Co 12:12-31), cuja existencia resulta da

vontade Soberana de Deus, para a consecução do programa divino, utilizando os filhos de Deus (os verdadeiramente nascidos de novo), com vida santificada e tocados plenamente pelo Espírito Santo. Assim, ela pressupõe, existe e se mantém, unicamente, em razão do seguinte:

a) Do Senhor Jesus – Cabeça da Igreja, que é o seu corpo – Cl 1:18; Ef 1:22-23. **b)** Do Espírito Santo – Vigário de Cristo aqui no mundo – Jo 14:16-17, 26; 16:7. **c)** Da Palavra de Deus – Fundamento doutrinário, da existência e da vida da Igreja, onde encontramos o repertório das ordenanças do Senhor a seu respeito.

... outros chegam ao usufruto de um posicionamento no contexto da igreja, sustentados pelo destaque da sua projeção social, intelectual ou financeira ...



DEUS É um Deus de ordem.

Quando criou todas as coisas, fê-lo em sequencia ordenatória extraordinária como se pode constatar do relato bíblico (Gn 1). Foi declarado após cada lance criador: “E viu Deus que isso era bom”. A igreja, como já vimos, é de Deus. Aliás, é uma das expressões usadas no NT para identificar a igreja local que estava em Corinto (I Co 1:2: “igreja de Deus”). Deve, pois, a igreja submeter-se a uma vida ordenada, conforme os ditames do Senhor.

E não haverá ordem sem governo.

O Senhor estabeleceu na sua Palavra o tipo de governo ordenado, que a igreja deve adotar para a correta realização do seu propósito divino.

Mesmo antes de o NT ser escrito a autoridade apostólica, sob a inspiração do Espírito Santo, definiu pela orientação verbal transmitida a várias igrejas esse tipo de governo.

Assim, concluímos pelo ensino apostólico e pelo estipulado nas Escrituras, o seguinte:

a) É imprescindível que a igreja de Deus tenha governo.

Vale bem como ilustração dessa verdade o relato histórico de Jz 21:25: “Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais certo”. Sem governo não há ordem; cada um faz o que bem lhe parece. E ao Senhor interessa que todos façam o que bem lhe parece. É através do governo, consoante o Seu modelo, que Ele mesmo estabelece, que se pode alcançar esse salutar objetivo. En-

contramos no livro de Atos inúmeras menções à existência do governo da igreja primitiva (At 11:30 - primeira menção - 14:23; 15:2; etc).

b) O modelo do governo

O governo não deve ser aquele que imaginamos ser o mais adequado, segundo os nossos próprios critérios e interesses, mas deve submeter-se, rigorosamente, ao modelo do Senhor, ou seja, conforme o modelo neo-testamentário. O que Deus faz tem valor eterno e é imutável. O decurso do tempo e as diferentes circunstâncias dos lugares, não servem para motivar alterações daquilo que Deus estabelece para valer em todo o tempo e em qualquer lugar. A sublime e importante missão de governar a igreja local foi entregue pelo Senhor aos bispos ou anciãos, também chamados “presbiteros”. Voltaremos ao exame dessas expressões mais adiante.

c) O governo dos judeus nas sinagogas

É interessante notar que o tipo de governo adotado pelo Senhor para a igreja local tem semelhança com o tipo de governo adotado pelo judeu, através dos tempos passados, mais particularmente nas sinagogas. A figura do “ancião” desponta aí na alta investidura governamental, como vemos na menção feita por Pedro em seu discurso em At 4:8: “Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: autoridades do povo e anciãos”. A respeito veja mais: Ex 12:21; 17:5; 24:1.

De todo o exposto constata-se a importância do governo da igreja local.

75 ANOS

Igreja Evangélica

em Alumiara

Pequeno Historial 1938-2013

José Augusto Pontes



2ª Casa de Culto
em Alumiara-1963

FOI NO ANO DE 1938 que o Irmão António Monteiro, natural da Freguesia de Canidelo, mas a residir no Porto na Zona da Arrábida, **iniciou o trabalho Evangélico** em casa duma sobrinha por afinidade, em Lavadores, Canidelo,

sobrinha esta, que ele costumava visitar regularmente, e que de “ultra” Católica Romana se converteu a Cristo. O tio, que também tinha sido Católico mas que agora era um crente Evangélico, apresentava-lhe insistentemente o Evangelho e o plano da salvação segundo a Bíblia Sagrada, ensinando que só Jesus é o único Salvador, e não a religião, seja ela qual for. Apesar de renitente, chegou o dia, em que ela pelo Espírito Santo se converteu convictamente ao senhor Jesus Cristo. A partir daqui, ela anuiu que o tio iniciasse estudos Bíblicos na sua casa, de onde resultou que algumas pessoas aceitassem o Senhor Jesus como salvador e Senhor.

O diabo começou logo com perseguições à sobrinha D. Madalena Monteiro, por parte do marido José Monteiro (que nunca se converteu), que era administrador duma das famílias mais ricas da freguesia de Canidelo, metendo logo o pároco da freguesia ao barulho, o que resultou na suspensão deste ministério, tendo o irmão António Monteiro entregue ao missionário Eric Harold Barker o ministério da palavra de Deus.

Como já havia um bom número de pessoas, a maior parte familiares do irmão António Monteiro, as reuniões passaram a fazer-se em casa

do seu sobrinho que também se chamava António Monteiro, na Rua dos Fortes, nesta freguesia, onde o trabalho continuou com a responsabilidade do irmão Barker, onde o Senhor salvou muitas almas, ao ponto da casa ser pequena para conter os crentes já existentes, e por isso conseguiram um salão na Rua da Bélgica, nº 1431, indo também residir no andar desse prédio, o falecido irmão António Ferreira de Sousa, pai da nossa irmã Maria Otília que ainda vive (está internada no Lar Salvador Brandão, em Gulpilhares, Vila Nova de Gaia). Neste salão funcionaram os cultos, tendo a inauguração sido realizada no dia 27 de Abril de 1941.

***... estas reuniões ao ar livre foram interrompidas
pela polícia,
quando estávamos reunidos ao ar livre
no largo da estação ,
mandando-nos calar e dispersar ...
o irmão José Pereira foi espancado
e levado para a prisão de Gaia ...
em Portugal imperava
uma ditadura e era proibido pregar ao ar livre.***

FOI NESTE ANO DE 1941 a 25 de Novembro que a família do irmão Eric Harold Barker embarcou no navio “Avoceta” com destino a Inglaterra, mas ao largo dos Açores, o barco foi atingido por um torpedo lançado por um submarino alemão, tendo-se registado 123 mortos, entre passageiros e tripulantes. Eric Barker perdeu a esposa, os sete filhos, a irmã e marido, três sobrinhos e o sogro, ao todo treze pessoas. Mas a vida do nosso amado irmão Barker não foi ao fundo e continuou a emergir nas mãos de Deus, com um testemunho admirável.

Foi precisamente no ano seguinte, em 1942, no mês de Julho, que se converteu a Cristo, o irmão José Augusto Pontes, fruto duma mensagem pelo irmão Barker, embora fosse o irmão José Maria Pinto Correia de Azevedo, o primeiro a dar-lhe conhecimento do evangelho, quando trabalhavam juntos na Fábrica de Estamparia de Lavadores, onde trabalhou 45 anos.

O irmão Eric Barker veio a casar em segundas núpcias em 1946, com a irmã Beryl Scott que conheceu em Inglaterra nesse mesmo ano. A cerimónia foi dirigida pelo saudoso irmão Frank Smith, tendo estado também muitos irmãos da Igreja em Alumiará, que cantaram um hino alusivo ao acto. Deste casamento nasceram 5 filhos: a Elisabete, o David, a Ana Jéssica, a Jani e o Paulo, estando todos vivos, sendo a Jéssica casada com o Missionário Miguel a trabalharem na cidade de Penafiel onde têm uma congregação.

Todos as sextas-feiras o irmão Barker dirigia os Estudos Bíblicos, en-

sinando versículo por versículo, dando lugar a perguntas, que ele respondia sempre com grande sabedoria. Foi numa desses estudos, que no fim, lançou um repto aos jovens presentes, respectivamente, Manuel Rocha e José Pina Leite, da Foz e José Pereira dos Santos, todos já com o Senhor, e também a José Maria e a José Pontes (ainda vivos), e ainda a outros irmãos jovens para fazerem o que ele fazia em Inglaterra: usar os sábados, para pregar o Evangelho ao ar livre. Todos aceitaram o desafio com muito entusiasmo, começando logo pela Madalena, a seguir Vilar do Paraíso onde passado algum tempo se

abriu uma casa de oração. Também iniciaram pregação no largo da Estação de Caminhos de Ferro em Valadares, onde entre outros, se converteram ao Senhor o irmão Abílio que logo se prontificou a ceder-nos uma sala da sua residência para os cultos, que aceitamos, fechando-se a sala que tínhamos alugado na Ilha em Vilar do Paraíso

e passámos a usar o espaço que o ir. Abílio nos cedeu, sem qualquer compromisso financeiro, onde se converteram muitas almas e também ao ar livre, inclusive os pais do irmão Carlos Alves que hoje é um obreiro do Senhor pela graça de Deus.

Estas reuniões ao ar livre foram interrompidas pela polícia, num domingo quando estávamos reunidos ao ar livre no largo da Estação de Valadares, mandando-nos calar e dispersar, e o irmão José Pereira



Primeira Família do irmão Barker



Primeira Casa de Culto



ainda cantava um cântico, mas foi logo espancado barbaramente e levado para a prisão de Gaia, onde passou a noite, tendo sido libertado no dia seguinte. O irmão Barker, na sua boa intenção, disse que costumava com outros jovens na Inglaterra testemunhar ao ar livre, mas esqueceu-se que em Portugal imperava uma ditadura e era proibido pregar ao ar livre. No entanto, Deus foi muito misericordioso e permitiu que muitas almas fossem salvas e hoje temos a Igreja de Valadares com um bonito Templo próprio, tudo fruto deste trabalho durante anos. Glória ao Senhor!

Quanto à igreja em Alumiara, continuou a crescer, até que um dia, o irmão José Pereira dos Santos abeirou-se do irmão Pontes, dizendo que precisávamos de uma casa maior, porque já havia pessoas que ficavam na rua, por falta de espaço. Estes dois irmãos falaram com irmão Barker, que concordou plenamente e que comesçassem a procurar uma casa maior. Disse-nos também que havia uma sociedade Missionária em Inglaterra que emprestaria o dinheiro para custear essa mudança, o que de facto veio a verificar-se. Comprámos a casa, fizeram-se as respetivas obras de adaptação e foi inaugurada **a 26 de Outubro de 1958**. Mais recentemente, e como havia necessidade de funcionarem várias classes para Escola Bíblica Dominical, resolveu-se construir um salão de apoio no logradouro e assim aconteceu.

O irmão Barker foi promovido à Glória em 9 de Julho de 1989, com 90 anos de idade, cujo funeral foi dirigido pelo irmão Frank Smith na

igreja e no cemitério pelo irmão Ancião José Augusto Pontes estando presente muitos obreiros que tiveram muita comunhão com este irmão, indo a sepultar no Cemitério da Foz do Douro. Pela Graça de Deus este servo do Senhor doutrinou a igreja e estabeleceu-se um conselho de Anciãos e também com Diáconos. Alguns já partiram para o Senhor, outros continuam a servi-lo, firmes na Graça de Deus. Apesar de todos as vicissitudes, lutas e dificuldades, a obra do senhor nesta localidade tem continuado e acreditamos, que irá permanecer até à vinda de Jesus.

Oremos para que a Luz do Senhor continue a brilhar, e que muitas mais almas sejam salvas pelo testemunho de todos os que amam a Deus de todo o coração nesta igreja local.

A Deus somente seja dada a honra e a Glória. Amém.

Meu Deus está
no ontem,
Está no amanhã,
Está no que já foi,
Está no que virá!
Ele está no fim,
Já desde o começo,
O tempo para Ele,
Não tem endereço!
Distância para Ele,
Não é um limite,
Ele É Rei dos reis,
Não busca palpíte.
Está além do tempo,
Do tempo É Senhor,
De todas as coisas,
Ele, É Criador!

O tempo para Ele,
Não é uma barreira,
Porque Ele é Senhor,
Desde a hora primeira.
Tem em Sua mão,
As rédeas do tempo,
E passa por ele,
Sem impedimento.
Está no passado,
Está no porvir,
Tem Em Sua mão,
Poder para agir.
Não está ocupado,
Com falta de Tempo,
E pode atender,
A todo momento.
O tempo para Ele,
Não é raridade,
Ele age a Seu tempo,
Na Sua vontade!

Senhor do Tempo

Manuela Campos

Ninguém tem a salvação, por herança,
Mas somos todos, herdeiros do pecado,
Apenas em Jesus existe, uma esperança,
Pois na cruz, todo o salvo, foi comprado.

Sendo que, somente Ele, é nosso dono,
Por isso, não devemos temer, a morte,
Ele mesmo, nos vem despertar do sono,
E julgará o mundo, com Seu braço forte.

Quando Ele voltar, não vem para morrer,
Os homens, por suas mãos, já o fizeram,
Agora Ele virá, com Glória, e com Poder,
Buscar os que, O aceitaram, e quiseram.

Todos precisamos, de chegar ao destino,
Sendo que, há só um meio, de transporte,
Um dia Deus, enviou ao mundo, O Menino,
Não há outro, que nos salve, ou conforte.

Jesus, é O Único, que tem muitas entradas,
Há só um, intercessor, e um só mediador,
Tudo Ele fez, par que, nos fossem dadas,
A conhecer as vontades, Do nosso Senhor.

É a Luz do mundo, e ainda, o pão da vida,
Somente Jesus é, O Cordeiro imaculado,
Fonte do deserto, e a fonte de água viva,
Sem Ele, não haveria, o perdão do pecado.

Ainda, O Sumo Pastor, de um só rebanho,
Deus Único e forte, e nossa torre de vigia,
Nada existe, desta dimensão, ou tamanho,
Que nos tenha dado, tanto Amor, e alegria.

Este é O Deus, que nos fez do pó, do solo,
Foi ainda Ele que, morreu pela Sua criação,
Apesar de tudo, é Ele que, nos leva ao colo,
Assim, tudo Ele fez, para a nossa salvação.



TRANSPORTADOR

Antônio Augusto de Almeida, 27-01-2014

A Igreja em imagens



IGREJA EVANGÉLICA DAS BOAS NOVAS

Consagração do irmão Henrique Meggi

NO DIA 20 DE OUTUBRO vivemos um momento muito especial como comunidade cristã. Foi realizado, na Igreja Evangélica das Boas Novas, um culto de consagração do irmão Henrique Meggi, de origem hindu. O propósito dessa cerimónia foi o reconhecimento dele como obreiro de dedicação exclusiva ao ministério eclesiástico, no âmbito da Igreja das Boas Novas, após três anos de formação bíblica e teológica e uma experiência significativa em vários domínios do ministério da igreja local. Contámos com a presença de vários representantes de outras assembleias, que nos honraram com a sua presença e apoio. A mensagem bíblica foi proferida

pelo irmão João Pedro Martins, ancião da Igreja da Marquês de Olhão e toda a cerimónia foi conduzida pelo pastor da igreja, Delmiro Rodrigues, o qual, juntamente com a sua esposa, Lurdes Rodrigues, têm encetado nos últimos 30 anos, um trabalho pioneiro, abnegado e persistente, no contexto de várias comunidades étnicas em Lisboa.

O Henrique Meggi, como servo de Deus, não só abraçou a fé cristã, mas também aprofundou-se nas suas riquezas, na beleza da sua revelação contínua, contida nas Sagradas Escrituras. Não só reconheceu a pessoa de Jesus Cristo como Salvador e Senhor, mas ao longo da sua experiência cristã, nomeadamente nestes últimos 3 anos de preparação teológica no Instituto Bíblico Português, tem estudado e compreendido, com maior dimensão, acerca de tão grandiosa redenção providenciada pelo sacrifício da Pessoa de Jesus Cristo. Ademais, não somente se distingue, dentro da sua etnia, como um convertido ao cristianismo, mas também tem sido capacitado para ministrar as Boas Novas da Salvação no seio dessa comunidade. Pela graça de Deus, esta consagração expressa um marco estratégico na penetração do Evangelho na comunidade hindu em Portugal.

Agradecemos sobremaneira o envolvimento de todos aqueles que têm ao longo desta caminhada apoiado, suportado em oração, concedido recursos fundamentais que tornaram esse dia possível – ao Departamento Missionário da CIIP, ao Instituto Bíblico Português, e a todos os irmãos e irmãs que zelosa e altruisticamente têm contribuído financeiramente para este projeto missionário.

Oremos e apoiemos este casal, Henrique e Minú, e as suas duas pequenas filhas, Rebeca e Abigail, no trabalho que estarão a realizar em prol do reino de Deus.

P'lo Conselho da Igreja das Boas Novas, Nuno Fonseca

DJ-CEIEI O DEPARTAMENTO DE JOVENS da Corporação Evangélica, Igreja Evangélica Independente (DJ-CEIEI) é um projeto relativamente recente (com cerca de dois anos) que tem como objetivo a comunhão entre os jovens das igrejas que constituem a Corporação Evangélica (CEIEI). Desde o início de 2013 que a equipa que dirige o DJ-CEIEI é formada por Débora Hossi (igreja em Andorinha), Diana Monteiro (igreja em Vila Nova de Poiares), Henrique Martinowski (igreja em Vila Nova de Poiares), João Silva (igreja em Pampilhosa) e Pedro Silva (igreja em Pampilhosa). Devido à necessidade de mais elementos na direção, esta mesma equipa foi recentemente reforçada com três novos elementos: Ana Seabra (igreja em Mata do Maxial), Eliseu Guimarães (igreja em Eiras) e Priscila Gonçalves (igreja em Murtede). São estas sete pessoas que irão conduzir o DJ-CEIEI no restante de 2013 e durante o ano de 2014.

Ao longo do ano de 2013 temos vindo a abordar o tema do evangelismo. Como cada jovem cristão tem a sua missão específica para cumprir e esta pode, e deve, ser cumprida no dia a dia junto daqueles que nos rodeiam. Todos somos missionários onde quer que nos encontremos. É este tema que pretendemos trabalhar no presente e assim preparar o futuro, quer dos jovens individualmente quer das igrejas que estes integram.

Deus tem-nos dado já o privilégio de vermos alguns dos frutos deste ministério, quer em termos da própria união entre os jovens quer da vontade que estes apresentam em aprender da Palavra e trabalhar ao serviço do Mestre.

É nossa oração que o DJ-CEIEI continue a ser usado por Deus na Sua obra. *“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.”* I Coríntios 15: 58

Encontro Nacional de Jovens - CIIP DIA 21 DE SETEMBRO, na praia da Tocha tivemos o Encontro Nacional de Jovens organizado pelo DJ-CIIP. Foi uma oportunidade para conviver com jovens de todo o país que ali se jun-

taram e passaram o dia juntos.

Houve também espaço para uma pequena reunião em que o nosso irmão Carlos Freitas abordou o assunto “Evangelismo nas redes sociais” e, tendo por base a passagem de II Timóteo 1: 8 - 12, focou a importância de sabermos usar bem o facebook para passarmos o evangelho às outras pessoas, e ainda o nosso dever de não termos vergonha do evangelho e assim não vivermos uma vida dupla, sendo uma pessoa no facebook e uma outra pessoa na realidade. Foi uma boa mensagem que nos foi deixada e muito pertinente dada a atualidade das redes sociais (em especial o Facebook).

Foi um excelente dia que pudemos passar ali, quer pelo convívio quer pela mensagem que pudemos ouvir. Ainda, foi uma excelente despedida do verão já que o sol apareceu em força!

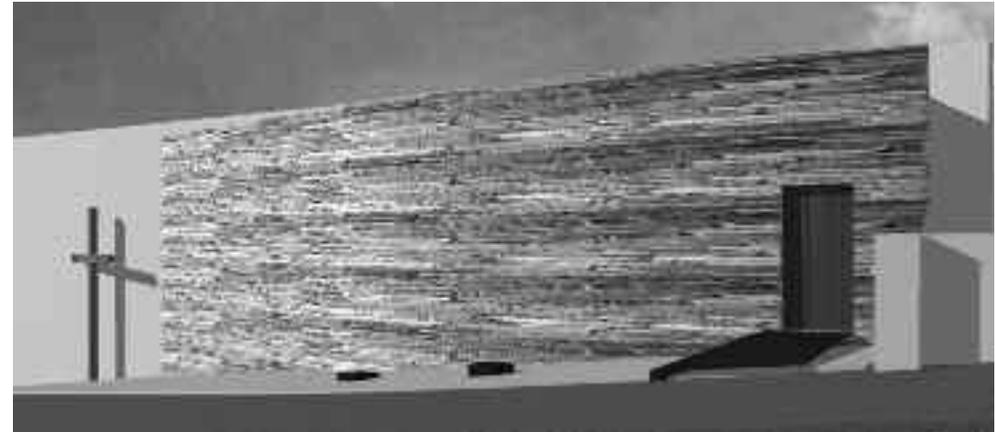


Janela 04/14 SÁBADO 18 DE JANEIRO, na Riverside International Church - Igreja Internacional, Reed Olson, o Director Global do Ministério, David C Cook, falou sobre a visão da "Bíblia em Acção" e do Projecto SOI concebidos para alcançar as crianças dos 4 aos 14 anos, Janela 04/14. Traduzida para 49 línguas e hoje distribuída em 71 países com mais de 34.901,000 exemplares publicados chegou a vez de Portugal receber esta ferramenta poderosa de evangelismo e discipulado que está a mudar centenas de milhares de crianças por todo o mundo.

Neste momento o ministério David C Cook está em 8 nações na América Latina, 10 em África, 34 na Ásia, 10 na América do Norte e ainda 9 na Europa. Portugal é uma dessas nações! Vamos ter a Bíblia em Acção na nossa língua no Português de Portugal para transformar toda uma geração de crianças. Dê uma vista de olhos nestes videos no site da David C Cook para compreender a dimensão e o impacto desta visão global.

www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=Vtj_ROChyc8 e **www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=AbZvA-e4xzg**

O seminário esteve aberto a todos os líderes das igrejas que trabalham com crianças... e vai ser criada uma Comissão onde esperamos a presença das organizações com ministério com Crianças, Sociedade Bíblica e Igrejas.



Igreja Evangélica da Madalena.

FUNDADA EM 1957, esta Igreja Local, desde sempre se reuniu numa sala alugada na Rua da Cabine, mas as condições deste local de culto foram-se degradando progressivamente, apesar das obras de restauro efetuadas ao longo do tempo. Isto aliado ao aumento das rendas e o facto de o nosso senhorio não estar preparado para realizar obras de restauro do edifício, fizeram-nos pensar em alternativas. Nos anos 80 Deus já tinha providenciado um terreno no Largo da Cabine para a construção de um edifício para as reuniões da Igreja, mas só em 2013 obtivemos finalmente aprovação do projeto para iniciar a obra. Deus faz todas as coisas a seu tempo

ÓRFÃOS EM ÁFRICA_{OM}



A maioria dos países africanos continuam a sofrer de um número anormalmente elevado de órfãos. Na Zâmbia, por exemplo, há 700 mil órfãos, principalmente por causa da SIDA/AIDS. Quase 20%

de todas as crianças que perderam os seus pais e mais de 90 mil vivem nas ruas. Quase 75% das famílias cuidam de um parente órfão devido à SIDA.



O REFRIGÉRIO
pelo mundo

O EVANGELHO NA ALBÂNIA_{Operação Mundo OM}



Depois de meio século fechada ao evangelho, a Albânia teve uma resposta muito animadora para a mensagem da nova vida em Cristo. A Igreja albanesa está a amadurecer depois da infância na década de 1990. Hoje há uma comunidade ampla de crentes com uma liderança nacional, com estruturas organizacionais em todo o país e uma visão mais holística para o discipulado e evangelismo. Tudo isto foi alcançado num clima de instabilidade política e econômica acompanhada por antipatia para com as expressões religiosas não-tradicionais de fé.

Estatisticamente, as principais religiões são muçulmana, ortodoxa e católica,

mas muitos dentro destes grupos estão lá mais por afiliação cultural do que por convicção religiosa. Albaneses são em grande parte pragmáticos, (' se funciona, use ') e isto às vezes é um problema para as igrejas recém-criadas.

A atividade frenética da década de 1990 foi substituída por ministérios estratégicos e mais consolidados. A liderança nacional teve que começar a partir de uma base de quase zero. Considerando as primeiras tentativas de evangelização que foram muitas vezes mal realizadas, a abordagem hoje é mais focado e orientado biblicamente. Mais de 160 congregações estão associadas na Aliança Evangélica.

Albânia está a enviar missionários. O Islão e o Comunismo com os seus métodos deixou um legado que equipou muitos albaneses a tornarem-se excelentes missionários para o mundo dos ainda não evangelizados. Há necessidade de evangelizar a diáspora albanesa. Mais da metade de todos os albaneses vivem fora do país, e sabem menos do evangelho do que as pessoas dentro da própria Albânia.

A DIVERSIDADE ÉTNICA NO CRISTIANISMO DOS ESTADOS UNIDOS



Entre as diversas comunidades étnicas dos EUA, a mais provável de ser maioritariamente cristã é a afro-americana. Estas são responsáveis por muitas das maiores e mais vigorosas igrejas evangélicas, mas elas estão frequentemente isoladas e não se integram bem no cristianismo evangélico e não se en-

volem de modo significativo em missões . Há necessidade de unidade de propósito e uma visão cristã que transcendam a etnia.

Igrejas afro-americanas sempre tiveram uma forte influência redentora nas comunidades. Isto está a aumentar e como congregações unem-se para efetuar uma transformação deliberada e estratégica nas áreas mais carenciadas. O crescimento da igreja asiática também é pronunciado . Entre os muitos milhares de igrejas de asiáticos, 4000 são coreanas , 1000 são filipinos e outras 1000 são chinesas . Existe também um bom crescimento da igreja entre os árabes, vietnamita e iraniano .

Com todas as igrejas étnicas, o desafio maior é encontrar maneiras de integrar os imigrantes de primeira geração com os da segunda e terceira gerações, isto é mais premente entre os jovens. Face à cultura original e o apelo de cultura mainstream EUA, os conflitos acontecem mesmo na vida da igreja local. Há necessidade de maior cooperação entre as diversas igrejas e as minorias étnicas.

DEPOIS DA PRIMAVERA ÁRABE SEGUIU-SE

O INVERNO ISLÂMICO Fundo Barnabé



Os meios de comunicação cristãos estão cheios de relatos da hostilidade crescente de governos e ataques cada vez mais brutais contra os cristãos nos países da chamada Primavera Árabe. No Egito e na Tunísia, países bastante tolerantes no passado, os ataques contra cristãos, suas casas e igrejas têm se intensificado, e os cristãos são presos sob pretexto de proselitismo .

Na Líbia, onde os cristãos já eram poucos, o número de cristãos entre os egípcios e outros estrangeiros diminuiu, isto através da repressão oficial sobre os não-muçulmanos. Na Síria, os cristãos estão sofrendo a demolição dos seus edifícios , pilhagem , tortura, estupro e expulsão... Na Somália, o país mais anti-cristão de todos os países muçulmanos, nunca houve uma reforma pró-secularista, mas sim uma política permanente de livrar o país de todos os cristãos. No Sudão, onde os líderes no poder estão com amargura face à separação do Sul com a criação do novo país Sudão do Sul cristã , os ataques do governo contra os cristãos resultaram na demolição de igrejas e do fecho de instituições cristãs.

OS ALUNOS DA INDONÉSIA^{OM}



Os alunos nas 2.300 instituições de ensino superior são cerca de 3,5 milhões da Indonésia . Um número de agências especializadas têm um vasto ministério no campus universitário (por exemplo: GBU/ IFES, Agape, Navegadores) . Uma minoria significativa dos indonésios estuda no exterior, muitos em países abertos ao cristianismo, onde podem ser alcançados com o evangelho - ou corrompidos pelo materialismo .

Educação de crianças em idade escolar é sempre um desafio. Quarenta por cento das crianças nunca chegam ao ensino médio. Estes estão em sério risco (trabalho infantil, o tráfico sexual), isto apesar de muitos ministérios cristãos trabalhar entre eles.

Queremos incentivar todos os obreiros a enviar notícias curtas e uma ou duas fotografias sobre os mais variados acontecimentos ocorridos na vossa igreja, por ela organizados ou na vossa região.

FICHA TÉCNICA

Periódico trimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net



As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem Igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda

eminente do Senhor Jesus em glória, e no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

Comissão

Administrativa e Editorial

Eliseu Alves, Helena Sequeira, e Osvaldo Castanheira

Apartado 131
2726-902 Mem Martins
E-mail: geral@refrigerio.net

Design Gráfico e Paginação

Refrigerio Impresso e Refrigerio Online
Osvaldo Castanheira

Revisão de Texto

Cristina Calaim

Versão digital

<http://www.refrigerio.net>

Impressão

SIG - Sociedade Industrial Gráfica Lda.

Depósito Legal : 21.402/88

ISSN: 2182-617X (impresso)
2182-6188 (em linha)

Tiragem: 2000 exemplares

Preço de cada exemplar: € 1,90

Sustentado através de ofertas voluntárias

Finanças

Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que tem ajudado no sustento deste ministério. Envie a sua oferta para

NIB 0035 2145 0001 7614 9309 2

(Departamento Missionário) com a especificação do destino da oferta: "Revista Refrigerio".

© Copyrights

Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal,

não serão publicados. À Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Um sítio em destaque por edição

<http://cantodojo.blogspot.pt/>



Algumas fotos ou imagens desta revista poderão ter sido retiradas da net sendo desconhecida alguma interdição à sua utilização. Caso alguma esteja sujeita a direitos autorais, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.